

Prólogo

Com a criação do Centro de Estudos Latino-Americanos, na Universidade Fernando Pessoa, no ano 2000, organizámos as primeiras jornadas de trabalho que tiveram por eixo central a análise da actuação conjunta dos quatro países que compõem o Mercosul. É este um processo de integração em curso na América do Sul que, com maior ou menor êxito, se tem mantido ao longo do tempo.

Hoje, passados já sete anos sobre aquelas primeiras jornadas e perante os novos desafios que enfrentam tanto o Mercosul enquanto bloco, como os seus países membros individualmente, decidimos retomar o tema precisamente no momento em que o Tratado de Assunção celebra dezassete anos de vigência, durante os quais desenvolveu uma trajectória importante que cumpre analisar.

No difícil percurso do processo de integração regional que se desenvolveu no âmbito do Mercosul surgem várias interrogações, que nos levam a duvidar da sua viabilidade actual. Na verdade, colocam-se desde logo questões tais como: porquê a falta de soluções para alguns problemas comerciais; porque não se superaram as históricas assimetrias entre os países membros, como é exemplo o recente conflito político entre a Argentina e o Uruguai provocado pela construção da fábrica de papel de Fray Bento. A estes problemas recorrentes, juntam-se os novos problemas originados pela candidatura de adesão da Venezuela, em 2006, como membro pleno do Mercosul.

Mas nem tudo são dificuldades, pois devemos reconhecer os sucessos daquele bloco regional, como a criação do Fundo de Convergência Estrutural, a instalação do Parlamento Regional e o Prémio Mercosul de Ciência e Tecnologia 2008, cujo objectivo

é incentivar a investigação científica e tecnológica na área dos bio-combustíveis e contribuir para o processo de integração regional.

Alguns destes temas foram analisados nas presentes II Jornadas do Mercosul, realizadas na nossa Universidade em Outubro de 2007. Assim, Manuel Alcântara introduziu-nos no amplo leque político latino-americano que parece ter alcançado um nível adequado de democracia em termos de concorrência eleitoral. Liliana Bertoni destaca a problemática do desaparecimento das barreiras comerciais previstas nos processos de integração económica e os seus efeitos locais e internacionais, apresentando algumas possíveis soluções. Isabel Costa Leite apresenta-nos um paralelo político-institucional entre a União Europeia e o bloco do Mercosul.

O Caderno encerra com os ensaios sobre o aspecto económico do bloco regional, resultantes da contribuição de Miguel Carreira e Rodrigo Rodrigues, Helena Guimarães e Messias Sá Pinto.

Com este conjunto de artigos traçámos uma linha de estudo sobre o caminho que o Mercosul se encontra a percorrer. Os temas aqui estudados fazem parte da investigação iniciada anteriormente e que pretendemos continuar a desenvolver no Núcleo de Estudos Latino-Americanos.

Ana María da Costa Toscano